

Sonho americano

Aos 23 anos, sem ter onde ficar e sem dinheiro, **Fernanda Rocha** deixou o Brasil sonhando dar aulas em academias dos **Estados Unidos**. Foi lá que ela descobriu sua **opção sexual**. Referência em fitness, participou de um reality show no país e hoje tornou-se uma ativista das causas **gays**

Por MAYRA DIAS GOMES

O sonho de Fernanda Rocha não era muito diferente dos sonhos de outras meninas adolescentes, interessadas em dançar, atuar e ser modelo. Nascida em uma típica família cristã mineira, na adolescência tinha o costume de assistir a seriados americanos como *Barrados no Baile*, imaginando como seria ter uma vida “sentada nos gramados verdes das faculdades americanas”.

Criada em um ambiente simples e calmo na capital mineira, Fernanda sempre almejou uma vida melhor, como a das personagens que via na TV. Assim, no início da adolescência ela tentou a carreira de modelo, mesmo a contragosto de parte da família que achava que a profissão “não era coisa de Deus”. “Não via isso como repressão, mas como reflexo do modo de vida que eles foram criados. Minha mãe me acompanhava, mas sempre querendo ensinar que meus atos teriam consequências”, lembra.

Aos 14 anos, em meio aos desfiles nas passarelas e às aulas de dança e teatro, decidiu que gostaria de seguir uma carreira em que pudesse ajudar outras pessoas a se sentirem bem com seus corpos. Na época percebeu também que sentia uma atração a

Nascida em uma família simples em Minas Gerais, Fernanda Rocha ganhou o mundo, virou ativista da causa gay, mas ainda enfrenta resistência dos pais, que não aceitam sua condição sexual

mais pelas amigas, embora o sentimento lhe causasse questionamento, pois também se sentia atraída por meninos.

“Eu e minha amigas brincávamos de fazer peças e filmar. E quando tinha alguma cena com beijo, eu achava o máximo. Só que não sabia o que aquilo significava. Minha mãe começou a achar estranho o jeito com que meu grupo de amigas se tratava. Erámos modelos e era tudo muito físico. Nos abraçávamos e nos beijávamos demais. E daí ela vinha e perguntava se alguma das minhas amigas era gay. E era!”, conta ela.

Após se formar na faculdade de educação física e dar aulas em academias de Belo Horizonte, Fernanda, aos 23 anos e sem falar inglês, decidiu que era o momento de realizar seu “american dream” e partiu para os Estados Unidos, onde encontrou bem mais que a realização e o reconhecimento profissional. ▶



“Você não pode ter preconceito contra si mesmo ou as pessoas terão”



Em 2010, ela foi convidada para participar do reality show *The Real Housewives of Orange County*, na TV americana

ANA PAULA NEGRÃO

UMA INTRUSA NOS EUA

Com visto de turista em mãos e sem um lugar para ficar, já que a amiga que a receberia havia retornado ao Brasil, Fernanda pediu abrigo a uma conhecida em Los Angeles. “Passei a dormir num colchão na cozinha e me sentia uma intrusa. Nas primeiras semanas só pensava em voltar. Aquele não era meu sonho americano. Fiquei depressiva. Todas as noites, eu chorava”, lembra ela.

Ao buscar sua meta, de dar aulas nas academias americanas, ela se deparou com mais um problema. “Trabalhei como garçõete e cuidei de idosos, mas nada dava certo porque eu não falava inglês. Nos Estados Unidos, quem não fala inglês é tratado como inferior. E eu não era capaz de me expressar, de me comunicar, de ser educada. Antes de vir eu achava que eu iria conseguir me virar.”

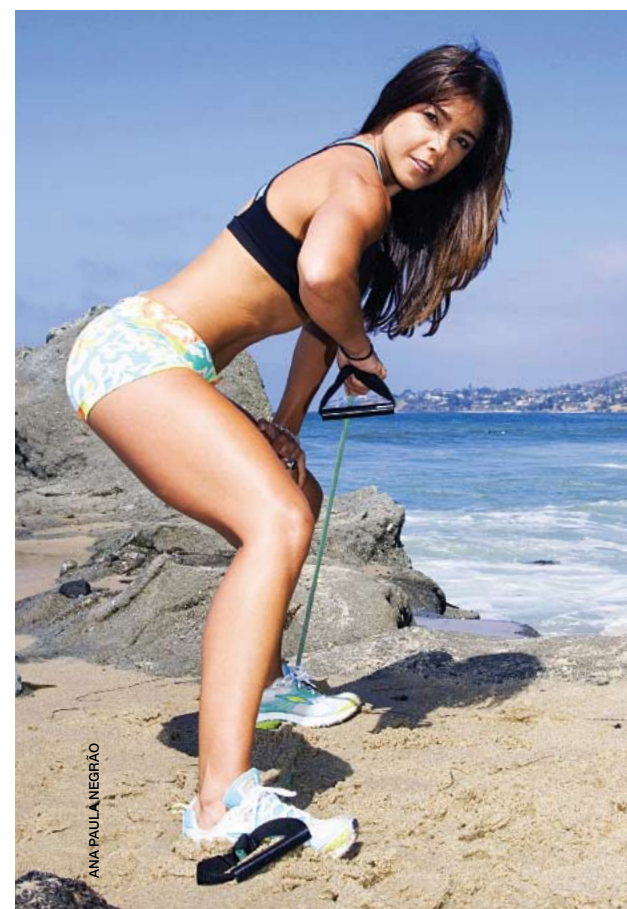
Decidida a mudar seu destino, ela se dedicou a entender o idioma e contactou uma academia na famosa Avenida Sunset Boulevard, onde começou a dar aulas de dança brasileira, o que abriu portas para outros trabalhos na área.

PAIXÃO PRIMEIRA

A grande revelação sobre sua sexualidade também aconteceu em uma academia. Fernanda se apaixonou por uma professora de spinning e, pela primeira vez, sentiu algo verdadeiramente forte por alguém. “Foi a primeira vez que realmente quebraram meu coração. Mas meu sentimento não foi retribuído e aquilo me arrasou. Fiquei chateada e decidi que mulher não era para mim. Queria casar com homem.”

Entre idas e vindas ao Brasil e ao México para driblar a imigração americana e conseguir novo visto, surgiu um novo obstáculo. “Numa dessas voltas para os Estados Unidos, fui pega. Me levaram para uma salinha e eu achei que tudo tinha acabado. Me interrogaram por horas e eu fui sincera. Disse que estava procurando por uma oportunidade, que tinha vários contatos, que queria ter uma marca de roupas de ginástica. Disse que esperava entrar de novo para contatar pessoas, que iria tomar conta da minha legalidade. Quando voltaram, disseram que eu poderia entrar e fazer meu visto de negócios. Comecei a chorar. Foi quando eu soube que estava certa”, lembra Fernanda, que hoje é dona da marca Jiinga Brasil.

De volta aos Estados Unidos, ela começou a redescobrir algo que, desde a adolescência, lhe despertava algo mais. A união de um ano



ANA PAULA NEGRÃO



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



com um canadense que conheceu em Laguna Beach mostrou que sua história amorosa, realmente, era outra. “Não estava sendo eu mesma no relacionamento, mas não entendia o que estava acontecendo. Tinha uma vida ótima e um homem bom, mas não estava satisfeita. Achava que estava louca e descobri que precisava deixá-lo para saber se era mesmo quem eu achava.”

Ela, então, conheceu um grupo de amigas lésbicas. De repente, retomou a autoestima e descobriu o que estava faltando em sua vida. Seu primeiro relacionamento homossexual durou seis anos. Fernanda tornou-se sócia de sua parceira em uma academia e em 2010 virou cidadã americana.

REALITY AMERICANO

Certo dia, passeando por Los Angeles, foi parada na rua por Tamra Barney, 44, integrante do reality show *The Real Housewives of Orange County*, que a convidou para participar de um episódio do programa. “Em 2010 recebi um telefone que mudou minha vida. A emissora me ligou oferecendo contrato para fazer parte da sexta temporada do programa. Foi o meu chamado. Antes eu nem falava inglês e agora

Fernanda atraiu a atenção pelo belo corpo esculpido com muita malhação nas praias da Califórnia e na academia da qual é sócia em Laguna Beach (foto à esquerda)

me queriam na TV americana!”

Fernanda tornou-se a primeira lésbica a entrar naquele reality show. “Entrei achando que iam contar minha história e como descobri minha sexualidade, mas não foi o que aconteceu. Acabei revelando que havia beijado Tamra e esse virou meu personagem.”

Fernanda e Tamra participaram da campanha NOH8, contra a decisão da Justiça que proibiu o casamento gay na Califórnia. Virou ativista da causa, foi mestre de cerimônias da Parada Gay de Chicago e participa do It Gets Better Project Organization, que ajuda adolescentes LGBT com o lema “vai melhorar”.

Apesar de se tornar referência na causa, ela ainda sofre com a família, que, informada de sua condição sexual antes do programa ir ao ar, resistiu em apoiá-la. Mesmo assim, ela acredita que está só no começo de sua luta. “Passei por muita coisa para descobrir que não podemos nos fazer de vítimas. Você não pode ter preconceito contra si mesmo ou as pessoas terão. Minha família não reagiu bem quando contei, disse que estavam com vergonha de mim e que rezavam pela minha cura. Mas um dia, se Deus quiser, eles vão entender. Nada mudou em mim, sou a mesma pessoa.”